

CORTESIA PARLAMENTAR

RAUL PILLA

NINGUÉM pensaria, na Câmara dos Deputados, em faltar com a cortesia devida ao Senado da República. Mas concederem-se-lhe, como se lhe concederam, vinte e cinco milhões para projetar e começar a construir um novo edifício para a sua sede, nesta cidade do Rio de Janeiro, que, pela Constituição, deverá deixar de ser em breve a capital da Federação, coisa é que excede grandemente a chamada cortesia parlamentar. Cortesia haveria, se a Câmara votasse, sem discutir e sem regatear, uma verba destinada a reformar o atual edifício senatório, para melhor atender às necessidades do serviço nestes próximos anos; mas assentir em que a Câmara dos Senadores construa um novo e custoso edifício nesta cidade, edifício que se tornará inútil depois de transferida a capital, é convir no indefinido adiamento, senão tácita revogação da disposição constitucional.

Ninguém pode ter ilusão a este respeito. Se há disposição inoperante em nosso estatuto básico (quantas existem!) essa é agora a que determina a mudança da capital para o planalto central. Poucos se animam a contestar-lhe a conveniência, tanto que tem figurado em tôdas as Constituições republicanas, mas a verdade, ainda ontem evidenciada na Câmara, é que pouca gente a deseja. Para que sair do Rio e meter-se no sertão, a fim de governar o País, se o Rio é tão maravilhoso, não obstante o calor, a umidade, a escassez de água, a carência de transportes e outras faltas essenciais? Ser deputado, ser senador, ser ministro, ser presidente no interior de Goiás, quem poderá desejar tal coisa? Cessaria a vida política nacional, por falta de atores...

Não se trata, pois, de cortesia parlamentar, no caso inteiramente descabida. A verdade estreme é que ninguém deseja ir para o sertão. Se os senadores demonstram a sua repugnância com a verba pedida, os deputados a confirmaram, concedendo-a. E já agora será preciso incluir a mudança da capital entre as prementes necessidades nacionais, que somente com uma tremenda revolução se poderão lograr.

E' certo haver bradado o eminente líder da maioria que empunhava e não abandonaria a bandeira da interiorização da capital; mas isto dizia êle no momento mesmo em que a deixava cair, mandando aprovar a emenda do Senado...